

## A primeira namorada

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Para que serve a primeira namorada?

A passagem de menino p'ra 'jovem' - caminho p'ra ser adulto - encruzilhada entre adolescer e adoecer - depende da primeira namorada. É a primeira namorada a última morada materna do menino.

É no refúgio da primeira namorada que moram as grandes escolhas e as grandes definições.

Estão lá o encontro com a primeira independência ou a sentença da dependência mantida.

A primeira namorada traz a revelação da ética e da estética e o romance inevitável entre elas.

É a primeira namorada que anuncia a primeira estrela, a primeira chuva nostálgica e o significado da passarinhada.

É na mão da primeira namorada que o mar deposita a explicação de seus murmúrios.

E o vai e vem inesgotável das ondas.

Tudo o que sobra e tudo o que falta são sentidos pela primeira vez.

As cores combinadas, as palavras ajustadas, as rimas alcançadas combinam-se nas primeiras poesias.

E as primeiras poesias serão sempre as que definirão as últimas.

A primeira namorada que não será a segunda nem a penúltima é matriz da primeira perda e das grandes derrotas.

Mas é nela que repousa a vitória das lembranças. E o olhar peculiar das grandes saudades.

Raiz do afeto, da volúpia e da ingenuidade compartilhada, é nela que nasce a primeira sensação de ser homem.

Quando a primeira namorada 'concede' o primeiro beijo,

o balé das línguas envergonhadas inaugura as grandes turnês da companhia de danças.

A estética duvidosa do primeiro beijo é superada pela ética dos beijos cúmplices.

Nasce aí, no menino, o primeiro indício de respeito às mulheres e a blindagem da violência contra elas.

A primeira namorada é a inventora da pontada de amor no peito,

prelúdio dos infartos do miocárdio de causa desconhecida.

Usina dos primeiros sonhos de mudança do mundo e das grandes transformações,

a primeira namorada é revolucionária - guerrilheira da carícia, arauta da ternura,

mensageira das boas novas -, ingredientes do banquete da inauguração das posições políticas.

É ela que inventa a música das palavras e as palavras que são música aos ouvidos do menino.

O primeiro andar de mãos dadas - o que estufa o orgulho do menino virar homem -,

traça os novos caminhos que só têm o rumo certo quando andados de mãos dadas.

O primeiro abraço apertado com a primeira namorada é a descoberta do frenesi do infinito,

a proximidade com todas as galáxias, o arrepio no corpo das montanhas e das marés.

Tudo o que se descobre no encontro dos corpos é senha para entrar na confraria das pessoas amadas.

O que virá depois será sempre prelúdio, predição, presságio do que virá depois

e assim sucessivamente após o encontro de amor com a primeira namorada.

A primeira namorada é, foi, ou poderia ser uma pessoa de carne e osso,

mas sempre será a que define o menino.

Se a primeira namorada for a liberdade para lutar por um mundo melhor, contra a injustiça,

a desigualdade social e pelos direitos humanos, ela será sempre a primeira, a única e a última.

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.  
A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões,  
na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*